

*Cadernos de História e Saúde, N° 2. Ruth B. Martins, (ediitora). Publicação da Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz: Rio de Janeiro, Brasil, 1992.*

O N° 2 dos *Cadernos de História e Saúde* editados pela Casa de Oswaldo Cruz, é um desses raros momentos de compilação científica onde se juntam visão acadêmica, reflexão teórica séria, oportunidade política e generosidade intelectual.

Este exemplar condensa, num clima de abertura, debates ocorridos, por iniciativa da Casa, no IV Encontro de História e Saúde, realizado em 1990. Na verdade, os *Cadernos* são consequência deste e de mais três encontros anteriores, onde, através de conferências, mesas-redondas, comunicações, painéis, vídeos e exposições fotográficas, os pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz reuniram cientistas sociais, médicos, historiadores — todos investigadores — num debate sobre história das doenças, das instituições médicas e biomédicas, das ciências biomédicas, das políticas públicas e constituição dos atores sociais na área de saúde, de metodologias científicas, de documentação e informação no campo, além de tratar da preservação do patrimônio histórico, artístico e institucional da saúde e biomédico.

Por ser composto de um acervo proveniente de debates, os *Cadernos* ultrapassam o clima solitário, fechado e acabado dos artigos científicos obrigatoriamente delimitados pelas exigências acadêmicas. Por outro lado, não caem na “chatice” da transcrição de conferências que repetem, sem nenhum respeito ao leitor, os “cacoetes” que todos temos numa exposição oral.

Os *Cadernos* n° 2 estão organizados dentro do seguinte roteiro;

1. História das doenças;
2. Institucionalização das ciências biomédicas e da medicina experimental no Brasil;
3. Grupos profissionais e propostas de atuação;
4. Ciências Sociais e Saúde;
5. Arquivo e documentação histórica;
6. História oral;
7. História da ciência;

Na sua primeira parte, os *Cadernos* registram um debate sobre o **Estigma**, juntando investigadores do porte de Moacyr Scliar, Luiza M. Rago, Zenaide Lessa, Cláudio Bertolli e Herbert de Souza, o qual aborda a constituição social do **Estigma** em relação à peste, à sífilis, à tuberculose, à loucura e a AIDS. Em seguida, Carrara e colaboradores dissertam sobre a história do combate às doenças sexualmente transmissíveis no Brasil; Delaporte apresenta a história da febre amarela; Bertolli escreve sobre perspectivas documentais da história social da tuberculose, e Fernandes et al., sobre o papel do Instituto de Tisiologia e Pneumonia no ensino e na pesquisa da tuberculose.

Na segunda parte, vários pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz, do Instituto Butantã e do Instituto Adolfo Lutz, da Unicamp, recuperam a história, a filosofia e as propostas das instituições pioneiras das ciências biomédicas e da medicina experimental que se constituíram a partir do século XIX no eixo Rio-São Paulo.

No terceiro capítulo, a revista recupera, através de pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz, a origem e a trajetória inicial do sindicato médico no Brasil, bem como a história da Previdência Social brasileira.

A seguir, a publicação destaca três artigos sobre Ciências Sociais e Saúde, de Nilson do Rosário Costa, Everardo Duarte Nunes e Edmundo Gallo. Os dois primeiros oferecem uma contribuição fundamental para a compreensão da constituição do campo científico da Saúde Coletiva, enquanto o terceiro desperta uma reflexão interessante sobre os impasses atuais na órbita da teoria e prática sanitárias, mas que transcendem ao campo.

O capítulo sobre arquivo e documentação histórica, em que pese seu componente técnico, interessa sobremaneira aos pesquisadores, pelo que disso resulta em riqueza ou deficiência nos materiais que constituem acervo para historiadores e cientistas.

Pela simplicidade e vividez das exposições, a parte relacionada à história oral tem importância relevante para os estudiosos que utilizam os instrumentos da chamada pesquisa qualitativa. Sobre a História da Ciência, Oliva traz uma contribuição importante para se pensar a teoria

---

relacional da racionalidade científica com a metafísica e com as abordagens alternativas.

Obviamente, nem todas as comunicações, artigos ou depoimentos têm o mesmo peso e densidade científicos. Há, porém, para todos os gostos e interesses, tornando os *Cadernos de História e Saúde* nº 2 um presente, um ato de

generosidade intelectual do grupo de pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz.

*Maria Cecília de S. Minayo*  
Departamento de Ciências Sociais  
Escola Nacional de Saúde Pública

---

***Ecologia Nutricional de Insetos e suas Implicações no Manejo de Pragas.*** A. R. Panizzi & J. R. P. Parra, (organizadores). São Paulo: Manole/Brasília: CNPq, 1991.

359p.

ISBN 85-204.0004-3

Cr\$ 614.000,00

Nada mais agradável do que encontrar um livro editado por um amigo, o ex-colega Antonio Panizzi. Além disso, ele traz uma apresentação de Marcos Kogan, ex-pesquisador do Instituto Oswaldo Cruz, radicado nos Estados Unidos desde a administração do Ministro Rocha Lagoa. Esta apresentação é excepcional tanto pelo primor da redação quanto pelas idéias expostas.

“Consumo e utilização de alimentos por insetos”, de J. R. Parra, apresenta, de maneira singela, o “estado da arte”. Para assuntos especializados, são indicadas revisões recentes. Este capítulo dá uma idéia do grande desenvolvimento alcançado no conhecimento da nutrição dos insetos.

W. R. Terra inicia “Digestão do alimento e suas implicações na biologia dos insetos” com uma discussão sobre filogenia e morfologia intestinal. O capítulo termina com uma bela exposição sobre a filogênese dos processos digestivos em algumas ordens de insetos.

Um capítulo brilhante é o de M. A. Pizzamiglio, “Ecologia das interações inseto/planta”. Tivemos oportunidade de tratar este assunto nestes “Cadernos” (Cadernos de Saúde Pública, 4: 420, 1988). Porém, a exposição de Pizzamiglio é detalhada. Começa com a evolução das plantas e dos insetos na coluna geológica. Ao tratar das substâncias secundárias que protegem

as plantas e que, depois, são usadas por alguns insetos para se defenderem, chega ao mimetismo batesiano descoberto na Amazônia por Henry Walter Bates.

Em um ambiente como o nosso, em que os pesquisadores gostam de trabalhar com muitos auxiliares, é bom lembrar que esse famoso naturalista viajante mordida ele mesmo as mariposas para saber quais dela tinham sabor agradável ou desagradável.

H. G. Fowler et al. encarregaram-se das formigas. Capítulo interessantíssimo, porém, como se observa em outras partes do livro, o seu entendimento exige um conhecimento razoável da entomologia. No final vem uma exposição sobre o emprego das formigas no controle das pragas e, também, sobre os estudos básicos que permitiram a fabricação de iscas formicidas.

Em “Ecologia nutricional de abelhas sociais”, Ramalho et al. apresentam uma discussão muito interessante sobre os diversos tipos de alimentação.

“Ecologia nutricional de insetos sugadores de sementes”, de A. R. Panizzi, é uma revisão feita por um grande especialista no assunto.

Em ecologia nutricional de parasitóides e predadores terrestres”, M. A. Garcia dá uma visão panorâmica do conhecimento disponível sobre estes insetos. O autor aproveita para chamar a atenção para a necessidade de se modificar a atual estrutura dos agroecossistemas, isto é, extensas monoculturas.

Em “A ecologia nutricional e o manejo integrado de pragas”, Panizzi & Parra, depois de discutirem as diversas técnicas usadas no manejo integrado, enfatizam a necessidade de serem desenvolvidos agroecossistemas mistos. Lem-

---

bram que, nesses estudos, não se pode desprezar os conhecimentos adquiridos pelos produtores rurais.

A leitura deste livro leva a uma conclusão melancólica. Trata-se de atraso em que se encontra a entomologia médica. Temos a impressão de que nenhum destes capítulos poderia

ser escrito para insetos de interesse médico.

Está na hora dos órgãos da saúde pública se interessarem pelo assunto.

Mario B. Aragão

Departamento de Ciências Biológicas  
Escola Nacional de Saúde Pública

---

**Investigaciones sobre Servicios de Salud: Una Antología.** Kerr White (editor principal). Julio Frenk; Cosme Ordóñez; José Maria Paganini & Barbara Starfield (editores). Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 1992. 1.200 p. (Publicación Científica, 534)

Nesta alentada antologia, publicada pela *Organización Panamericana de la Salud* (OPS) também em inglês, seus seis editores reúnem 100 artigos deste “campo” (e não atividade uma ou especialidade baseada em disciplinas, como eles mesmos alertam) das chamadas investigações em sistemas e serviços de saúde. Ainda segundo os editores, estes não são necessariamente os **melhores** artigos, nem todos são necessariamente **clássicos**, nem cobrem **todos** os aspectos da pesquisa em sistemas e serviços de saúde (grifos meus). Entretanto, crêem eles que “representam grande parte do melhor do campo na época da sua publicação e, como tal, devem ser instrutivos”.

A seleção dos artigos foi realizada através de um longo processo, com indicações de especialistas de todas as áreas temáticas abordadas. O processo envolveu cerca de 750 consultores, que selecionaram inicialmente 4.700 artigos, a partir dos quais os organizadores chegaram finalmente aos 100 escolhidos para compor a coletânea. Destes, 78 são reimpressões de revistas norte-americanas, 10 são da Inglaterra, e um (1) provém de um periódico canadense. Apenas 10 artigos são oriundos de periódicos da América Latina.

Os artigos foram agrupados em quatro categorias de investigações sobre serviços de saúde:

- Contexto dos serviços de saúde — reúne os artigos que se referem ao contexto social,

político, econômico ou cultural que cerca a prestação de serviços de saúde ou a participação da comunidade;

- Recursos para serviços de saúde — são os artigos que tratam dos recursos humanos, materiais, tecnológicos, financeiros e organizativos necessários para a prestação de serviços de saúde;

- Prestação de serviços de saúde — abarca os textos que tratam dos problemas de acessibilidade, disponibilidade, distribuição e qualidade dos serviços de saúde;

- Condições de saúde — são os trabalhos que se referem à definição e determinação das necessidades e aos resultados dos serviços de saúde para indivíduos e populações.

Internamente a cada categoria, os artigos integrantes foram agrupados em três setores: aspectos teóricos e conceituais; descrição e análise dos métodos de investigação utilizados; e repercussões dos trabalhos sobre as políticas de saúde.

O primeiro dos artigos, em ordem cronológica, é o famoso artigo de Codman sobre o produto dos hospitais, que data de 1914, e o último, de 1991, de Frenk, sobre o emprego de médicos.

Uma boa quantidade de artigos desta coletânea trata da qualidade dos serviços de saúde, como é o caso do conhecido artigo de Donabedian sobre avaliação da qualidade da assistência médica, o de Rutstein et al., ou, ainda, o texto do mesmo Donabedian sobre “Qualidade, custo e saúde: um modelo integrador”. A organização da assistência à saúde tem um bom exemplo no texto de Kerr White, desde uma perspectiva epidemiológica ou o seu pequeno e polêmico texto sobre a “ecologia” da atenção médica, no qual está acompanhado de outros autores. Mechanic discute a prática médica com a

competência que já demonstrara no seu clássico *Handbook of Health, Health Care and the Health Professions*, mas o extraordinário artigo de John Last, também sobre a prática médica, publicado no *The Lancet*, em 1963, é imbatível quando se trata de concisão, elegância e alto poder de persuasão. O debate sobre as tecnologias médicas fica bem representado com o artigo de Robert Brook.

Foi muito bem lembrado o texto de Musgrove sobre a crise econômica e suas repercussões sobre a saúde e a assistência médica na América Latina, já que a presença dos temas saúde e sistemas de saúde latino-americanos é bastante escassa nesta antologia.

Roemer faz um louvável esforço para discutir as características dos sistemas de saúde latino-americanos utilizando os casos do Brasil e Peru, num texto de 1983, aproximadamente, momento em que inúmeros “clássicos” sobre o sistema de saúde do Brasil, por exemplo, já estavam publicados e disponíveis (Braga & Góes de Paula; Fleury & Oliveira, etc). Isto mostra um dos vícios centrais da coletânea (capaz de ser estendido a outras seções da mesma), que foi o excessivo peso dado à literatura anglo-saxã, em detrimento dos textos latino-americanos.

Seguramente, este “desvio” anglo-saxão deve-se à acentuada participação de pesquisadores norte-americanos, ou formados em instituições dos Estados Unidos, na relação de consultores da coletânea, e, portanto, com grandes afinidades com o pensamento dominante e com a literatura do mundo acadêmico norte-americano. Raramente aqueles mesmos autores lêem outro idioma que não o inglês, o que os afasta de toda a literatura científica latino-americana. Por sua parte, os latino-americanos pouco publicam em revistas de língua inglesa, levantando-se, assim, o muro que ainda separa os dois mundos acadêmicos.

Um dos problemas de que se ressentia a coletânea está na escolha dos artigos sobre a contextualização dos sistemas e serviços de saúde: a maioria deles apresenta o setor saúde de forma isolada, desinserida dos contextos sociais, políticos e econômicos de que fazem parte.

O Brasil não está representado na antologia.

Nada de inglorio para as cores nacionais, não fôra a ausência de textos que poderíamos considerar já **clássicos** doutrinários ou metodológicos (e não meramente estudos de caso do país) e que, na sua maioria, dão conta justamente dos aspectos supracitados, em que a antologia é frágil. São textos que, por sua qualidade, inegável contribuição à constituição do campo e originalidade ao tempo de sua publicação, mereceriam constar na presente seleção.

Refiro-me aos já citados trabalhos de Braga & Góes de Paula (1981) e de Oliveira & Fleury (1986), ambos sobre a constituição das políticas de saúde no país e com uma substantiva discussão teórica sobre o papel do Estado, ausente em qualquer dos textos da coletânea, exceção feita ao estudo de Donabedian & Frenkel (1987).

Refiro-me também ao já clássico estudo de Madel Luz (1979) sobre as instituições médicas no Brasil, com sua excelente primeira parte sobre análise política de instituições e sobre saúde e Estado. Ou, depois, o seu *Medicina e Ordem Política* (1982), enfocando as políticas e as instituições de saúde. Como não referir ainda o texto de Cristina Possas (1981), com a ampla discussão sobre saúde e população, saúde e produção e sobre a organização social da Medicina?

A ausência de Juan César Garcia desta coletânea é uma falha irreparável, pela importância que ele teve na conformação da agora denominada pesquisa em sistemas de saúde da América Latina, seja pelo seu clássico sobre educação médica (1972), divulgado na série Publicações Científicas da própria OPS, ou pelo então inovador artigo sobre as relações médico-paciente, publicado em 1963 (Garcia, 1963).

Em 1989, Fleury organizou um texto básico sobre o tema das reformas sanitárias que mereceria ter tido uma de suas partes selecionada para esta mostra, pelo importante aprofundamento teórico que faz sobre as diversas dimensões envolvidas neste processo político-social. Também, dificilmente poder-se-ia deixar de lembrar o livro *Saúde & Sistemas*, difundido em toda a América Latina, no qual Mário Chaves (1978) pioneiramente introduz a polêmica (pois, para muitos, é inócua, quando não

equivocada) teoria de sistemas aplicada ao campo da saúde.

Mais recentemente, Barrenechea e Trujillo (1987) publicaram em Antióquia um texto fundamental sobre planejamento e administração de sistemas de saúde, com muitos capítulos capazes de figurar numa antologia sobre o tema.

Cordeiro (1980) trabalha com originalidade e lucidez a questão da produção e do uso de medicamentos, num texto em que dissecou o **complexo médico-industrial** e que se tornou um dos mais citados na literatura latino-americana. O estudo realizado pelo mesmo autor sobre as empresas médicas (1984) foi pioneiro à época de sua publicação e permanece como referência até o presente, desconhecendo-se as razões de sua ausência numa coletânea sobre pesquisa em sistemas de saúde.

Os citadíssimos trabalhos de Donnangelo — *Saúde e Sociedade* (1979) e *Medicina e Sociedade* (1975) — foram das mais importantes e originais contribuições teóricas dadas por um autor latino-americano para a investigação no campo da saúde e dos sistemas de saúde. Trata-se de uma imensa falha a ausência na presente coletânea, por exemplo, do capítulo sobre *Medicina: Prática Técnica-Prática Social*, integrante da primeira obra citada.

Traduzido para o espanhol (1984) e bastante difundido na América Latina, a compreensão sobre o trabalho médico estaria muito bem representada na coletânea com um dos capítulos da tese de Gonçalves (1979).

A excepcional produção de Testa poderia ser sintetizada, para fins da antologia, no texto que escreveu sobre as estruturas de poder no setor saúde (Testa, 1981).

Enfim, se qualquer autor que tenha vivido o debate teórico ou a prática da pesquisa na América Latina nas últimas décadas fosse chamado para organizar a sua coletânea, certamente o faria diferente do presente volume. Eu mesmo, na relação que faço acima, devo ter cometido **imperdoáveis** omissões. Entretanto, apontar algumas falhas e vícios não significa, de forma alguma, desmerecer a enorme contribuição que esta antologia certamente dará para o debate, a produção científica e a formação de recursos humanos em saúde no continente. É

texto para se ter à mão, para consulta permanente e para ser adotado por todos os programas de formação de recursos humanos no campo da pesquisa em sistemas e serviços de saúde, ou, ainda, nas estantes dos serviços de saúde do nosso continente.

Paulo M. Buss

Vice-Presidência de Ensino e Informação  
Fundação Oswaldo Cruz

## Referências Bibliográficas

- Barrenechea, J. J. & Trujillo, E., 1987. *SPT 2000: Implicaciones para la planificación y administración de los sistemas de salud*. Medellín: Ed. Universidad de Antioquia.
- Braga, J. C. & Góes de Paula, S., 1981. *Saúde e Previdência: Estudos de Política Social*. São Paulo: Cebes/Hucitec.
- Chaves, M., 1978. *Saúde & Sistemas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Cordeiro, H., 1980. *A Indústria da Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal.
- \_\_\_\_\_, 1984. *Empresas Médicas: As Transformações Capitalistas da Prática Médica*. Rio de Janeiro: Graal.
- Donnangelo, M. C. F. & Pereira, L., 1979. *Saúde e Sociedade*. São Paulo: Duas Cidades.
- Donnangelo, M. C. F., 1975. *Medicina e Sociedade*. São Paulo: Pioneira.
- Fleury Teixeira, S., (Org.), 1989. *Reforma Sanitária: em Busca de uma Teoria*. São Paulo: Cortez/Rio de Janeiro: Abrasco.
- García, J. C., 1972. *La Educación Médica en la América Latina*. Washington, D.C.: OPS. (Publ. Cient., 255)
- García, J. C., 1963. Sociología y medicina: bases sociológicas de las relaciones médico-paciente. *Cuadernos Médico Sociales*, 12: 11-15.
- Gonçalves, R. B. M., 1979. *Medicina e Historia: Raíces Sociales del Trabajo Médico*. México: Siglo XXI.
- Luz, M. T., 1979. *As Instituições Médicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal.
- \_\_\_\_\_, 1982. *Medicina e Ordem Política*. Rio de Janeiro: Graal.
- Oliveira, J. A. & Fleury Teixeira, S., 1986. *(IM) Previdência Social: 60 anos de História da Previdência no Brasil*. Petrópolis: Vozes/Rio de Janeiro: Abrasco.
- Possas, C., 1981. *Saúde e Trabalho: a Crise da Previdência Social*. Rio de Janeiro: Graal.
- Testa, M., 1981. *Estructura de poder en el sector salud*. Venezuela: Cendes.